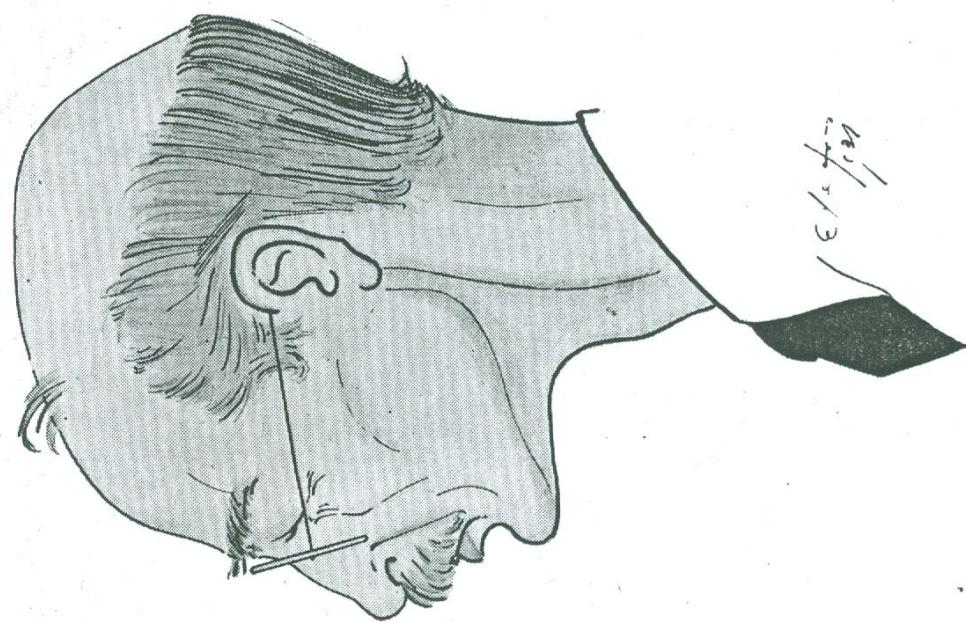


NOSSOS PROFESSORES

pelo lapis do Xavier

REVISTA POLYTECHNICA



Entrando a «REVISTA POLYTECHNICA», com a publicação deste seu numero 107, no 30.º anno de existencia, não quiz a sua Comissão Redactora deixar passar tão grata oportunidade sem algumas palavras a respeito aos seus prezados leitores, o que, aliás, parece ser de boa praxe...

Examinando a colleção dos 106 numeros até hoje publicados, a custa de quantos e imensos esforços, sente-se a «REVISTA POLYTECHNICA» orgulhosa do que conseguiu realizar nesse largo periodo de quasi 30 annos!

E assim que, lembrando as primeiras palavras com que em novembro de 1904 se apresentava, ao ser lançado o numero 1, tem ella a consciencia de dever cumprido:

«Apparece a «REVISTA POLYTECHNICA». Realisa-se, assim, a mais elevada e a mais legitima aspiração do Gremio Polytécnico».

«Fiel à orientação da sociedade que a mantem, a «REVISTA» não visa outro resultado senão a approximação benfica de todos os companheiros de estudo, numa fecunda comunhão de idéas e de principios».

BRUNO SIMÕES MAGRO
eng.º civil e arquitecto e professor
substituto de "Geometria Descriptiva"
e "Construccões Civis".

«Organ do Gremio Polytechnico, ella defenderá sempre, e com energia, o seu interesse, que é o de todos nós, como o da classe a que todos nos destinamos.

ARCHITECTURA

ALEXANDRE ALBUQUERQUE
engº civil e arquitecto e professor de
"Construções Civis e Historia da Architectura".

IV ROMA

E' extensa a area em que se desenvolveu a architectura romana. Iniciada na regiao do Tibre, espalhou-se pela Italia e pelo territorio hoje ocupado pela Suissa, França, Belgica, Hollanda e Inglaterra; alcançou a peninsula iberica e a Africa do Norte; e invadiu a Asia Menor, e os proprios paizes que presenciam o alvorecer da architectura grega. Fatalmente, em tão vasta regiao, as condicões geographicas e geologicas, a riqueza florestal e o clima, eram diferentes e, algumas vezes, até opostas. A architectura apezar da sua relativa unidade de concepção, evidencia, em suas diversas escolas, esta diversidade do meio phisico.

A capital do imperio estava em condicões muito favoraveis em relacao ao

fornecimento de materiais de construçao. Fossua optimo barro de tijolo e boas pedras calcareas e era commun o tufo de origem vulcanica, e as areás da mesma origem. Pelo Tibre, recebia madeiras e pedras da Toscana, areás de Puzzoles, marmores da Galia e da Grecia, e pedras duras do Egypto.

A architectura romana reflecte bem o temperamento do povo que a creou. O romano era energetic com notavel senso da autoridade, e consciente da superioridade da sua raça. Acima das preoccupações de caracter estheticco, collocava, de preferencia, tudo que fosse util e pratico, e na realização dos problemas de architectura dava sempre preferencia aos meios mais curtos e mais economicos. Via na architectura um meio para conseguir determinados fins, sem lhe empregar preoccupações de carácter philosophico.

As grandes obras eram organizadas com verdadeiro espirito militar. Estudado o projecto e previstas todas as necessidades, a obra marchava com verda-deira disciplina, e a individualidade do artista desaparecia para surgir, apenas, o nome de algum Consul ou Imperador. Assim conseguiram terminar rapidamente as obras iniciadas tanto no coração do Imperio, como nas mais longínquas províncias. Os legionarios foram poderosos auxiliares nestas grandes empresas, principalmente naquellas regiões em que o povo era quasi semi-barbaro e de raça inferior. Timgad, na Africa, deve a sua criação á legião que alli tinha o seu quartel. A esta organisação militar, e ao auxilio das legiões, deve-se a relativia unidade de concepção da Architectura em todo o vasto territorio em que floresceu a architectura romana.

Com o desenvolvimento da politica colonisadora as regiões conquistadas eram urbanisadas de acordo com os modelos e as formulas vindas da Capital. Consequencia fatal desta organisação foi a tendencia á formula e á receita, perdendo a arte o seu cunho de originalidade.

A arte romana não leve, como a grega, a vantagem de ser comprehendida

e estimada pelo povo. Inculta era a poble romana e barbara a das colonias.